

PFL volta baterias contra PT

ACM insinua que ainda tem a lista e diz que Tebet, como Heloísa, votou pró-Estevão

Ilmar Franco e Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA e SALVADOR

Indicando que ainda tem a lista de votação da sessão do Senado que cassou Luiz Estevão, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse ontem que o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), votou contra a cassação. Na mesma linha de Antonio Carlos, o PFL tenta encurralar o PT e envolver seu líder, José Eduardo Dutra (SE), na violação do painel. Para isso encarregou Geraldo Althoff (SC) de analisar a apresentação, ao Conselho de Ética, de uma representação contra o petista para que ele também responda pela fraude. O PFL acusa Dutra de ter tomado conhecimento da lista e de ter ficado calado, o que caracterizaria crime de omissão.

Dois dias antes de renunciar ao mandato, Antonio Carlos disparou contra o presidente do conselho:

— Tebet votou com o Luiz Estevão — disse.

Tebet reagiu à acusação com uma gargalhada.

— Cada vez que o senador Antonio Carlos fala, mais perde sua credibilidade. Esse homem está ficando desesperado e, pelo jeito, vai atirar para todo lado. Ele está afundando: uma hora diz que rasgou a lista, noutra que ela vai aparecer. Vamos aguardar.

Quando perguntado sobre quais parlamentares deveriam temer a divulgação da lista, Antonio Carlos deu uma resposta endereçada à senadora Heloísa Helena, do PT.

— Quem brigou mais...

No dia do depoimento de Antonio Carlos no Conselho de Ética, Heloísa cobrou a divulgação da lista quase aos prantos:

— Essa lista tem que aparecer! Não posso ficar refém da memória de Vossa Excelência!

Ontem, recuou e anunciou a intenção de processar Antonio Carlos e o ex-senador José Roberto Arruda, que disse que a lista deixaria o PT envergonhado.

— Qualquer lista que aparecer, depois de os senadores renunciarem, será produto com prazo de validade vencido. Eles não terão mais imunidade e serão processados na Justiça comum — disse Heloísa, numa reação interpretada como uma espécie de confissão.



Edson Ruiz

ANTONIO CARLOS, em seu gabinete em Salvador, mostra o discurso de renúncia, pouco antes de embarcar para Brasília